

Comunicado à Imprensa

Ratings 'brAAA' da Arteris e subsidiárias reafirmados em meio a processos de repactuação de concessões; rating 'brAA+' atribuído à sua 17ª emissão de debêntures

9 de maio de 2025

(Nota do editor: Em 29 de maio de 2025, republicamos este comunicado à imprensa corrigindo o número da emissão de debêntures de 16ª para 17ª, em linha com o ocorrido na escritura da emissão. Essa mudança não tem impacto em nossa análise de rating.)

Resumo da Ação de Rating

- A Arteris está negociando a repactuação de certos contratos de concessão federais, visando adequar tarifas e prazo das concessões aos novos investimentos e ao tráfego esperado. Das suas cinco concessões federais, já iniciou as discussões dos contratos da Fluminense, Régis Bittencourt e Fernão Dias, enquanto espera iniciar em breve as negociações dos da Litoral Sul e da Planalto Sul. No caso da Fluminense, os termos do novo contrato já foram definidos e aprovados, e a publicação de um edital público está prevista para o segundo trimestre deste ano. Nosso cenário-base por ora considera que a empresa continuará operando todas as suas concessões federais.
- Em 9 de maio de 2025, a S&P Global Rating reafirmou os ratings de crédito de emissor 'brAAA' na Escala Nacional Brasil da Arteris S.A. e de suas subsidiárias Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. (Intervias), Via Paulista S.A., Autopista Regis Bittercourt S.A., Autopista Litoral Sul S.A., Autopista Fernão Dias S.A. e Autopista Planalto Sul S.A. Ao mesmo tempo, reafirmamos os ratings 'brAA+' atribuídos às emissões de debêntures do grupo. Os ratings de recuperação '5' permanecem inalterados. Também reafirmamos os ratings 'brAAA' atribuídos às emissões de debêntures das subsidiárias, cujos ratings de recuperação seguem inalterados.
- Além disso, atribuímos hoje o rating 'brAA+' na Escala Nacional Brasil à 17ª emissão de debêntures *senior unsecured* no valor de R\$ 500 milhões da Arteris S.A. Também atribuímos o rating de recuperação '5' à emissão, indicando nossa expectativa de uma recuperação aproximada de 25% para os credores em um cenário hipotético de default.
- A perspectiva estável do rating de emissor da Arteris para os próximos 12 meses reflete nossa visão de que, embora a alavancagem do grupo deva atingir seu pico em 2026 diante do maior volume de investimentos, as métricas de crédito devem convergir para níveis mais confortáveis a partir de 2027. Isso deve ser favorecido pela queda nas taxas de juros, com um índice de dívida sobre EBITDA abaixo de 4,0x e geração interna de caixa (FFO – *funds from operations*) sobre dívida acima de 13%. A perspectiva estável dos ratings das subsidiárias Litoral Sul, Régis Bittencourt, Fernão Dias, Planalto Sul e Via Paulista reflete aquela do rating da Arteris.

Analista principal

Gabriel Gomes
São Paulo
55 (11) 3039-4838
gabriel.gomes@spglobal.com

Contato analítico adicional

Julyana Yokota
São Paulo
55 (11) 3039-9731
julyana.yokota@spglobal.com

Líder do comitê de rating

Marcelo Schwarz, CFA
São Paulo
55 (11) 3039-9782
marcelo.schwarz@spglobal.com

Fundamento da Ação de Rating

O sucesso na repactuação dos contratos de concessão federais pode proporcionar receitas adicionais e prazos mais longos, embora o aumento do capex possa pressionar as métricas de crédito temporariamente. A Arteris administra cinco concessões federais, todas com vencimento em 2033. O governo federal tem promovido discussões em conjunto com as concessionárias, regulador, órgãos de controle e demais partes envolvidas, visando ajustar os contratos às realidades econômicas e financeiras de cada concessão. Assim, as repactuações contratuais têm por objetivo modernizar os acordos existentes e reequilibrar ativos e passivos regulatórios, e podem envolver a revisão de tarifas, prazos de concessão e investimentos obrigatórios.

Após a repactuação, os novos contratos devem ser oferecidos por meio de leilões públicos, embora os operadores atuais tenham a prerrogativa de interromper o processo antes da assinatura do novo acordo, mantendo os contratos nos termos vigentes. Caso optem por deixar de operar as rodovias, a dívida existente de cada concessão permanece na concessionária com o novo operador, enquanto as concessionárias atuais teriam direito a reembolso dos investimentos não amortizados – ambos de responsabilidade dos novos operadores. Por conta disso, entendemos que os operadores atuais estão bem-posicionados, dada sua familiaridade com os desafios operacionais e a concorrência com um pipeline expressivo de novos leilões, com prazos acima de 25 anos.

Dessa forma, a Arteris está discutindo a repactuação dos contratos de concessão das rodovias Fluminense, Régis Bittencourt e Fernão Dias. Já as discussões sobre as concessões Litoral Sul e Planalto Sul estão previstas, mas ainda não foram iniciadas. No caso da Fluminense, os termos contratuais já foram definidos e receberam a aprovação parcial dos órgãos de controle e reguladores, com a publicação do edital público prevista para o segundo trimestre deste ano. De acordo com a companhia, os editais das concessões Fernão Dias e Régis devem ser publicados ainda no segundo semestre de 2025.

Embora cada repactuação tenha características específicas conforme a realidade de cada concessão, nosso cenário-base atual considera que a Arteris continuará operando a concessão da Fluminense - que anteriormente projetávamos que seria devolvida em 2026 -, o que exigirá maiores investimentos. Para as demais concessões federais, mantemos a premissa de que os contratos continuarão sendo operados nos termos atuais, com vencimento em 2033, dada a falta de visibilidade em relação ao processo, como a data do leilão e os potenciais ajustes de tarifas e investimentos adicionais.

Nesse cenário, estimamos que a alavancagem do grupo atingirá seu pico em 2026, devido ao aumento do capex e às taxas de juros ainda elevadas. No entanto, esperamos uma recuperação gradual nas métricas de crédito a partir de 2027, com dívida sobre EBITDA recuando para níveis abaixo de 4,0x e FFO sobre dívida excedendo 13%.

Caso a Arteris opte por repactuar seus contratos de concessão e seja bem-sucedida nos leilões, sua geração de caixa aumentaria e o grupo conseguiria estender o prazo médio do seu portfólio de ativos. No entanto, essa estratégia também pode implicar obrigações de investimento mais elevadas, resultando em um aumento dos níveis de dívida. Ainda assim, entendemos que a companhia pode ter flexibilidade para absorver esse aumento sem comprometer seu atual nível de rating. Acompanharemos o desdobramento das negociações e atualizaremos nosso cenário-base à medida que mais informações estiverem disponíveis.

Embora não seja nosso cenário-base, é importante destacar que, em um contexto de perda gradual das concessões federais, a Arteris teria direito a ser reembolsada pelos investimentos

Ratings 'brAAA' da Arteris e subsidiárias reafirmados em meio a processos de repactuação de concessões; rating 'brAA+' atribuído à sua 17ª emissão de debêntures

não amortizados, além de transferir o endividamento de cada concessionária para o novo operador. No caso da Fluminense, única concessão cujas informações estão disponíveis, o reembolso seria de cerca de R\$ 700 milhões, líquidos de dívida, sendo que a concessionária atualmente conta com aproximadamente R\$ 97 milhões em dívidas financeiras.

Em nossa visão, isso contribuiria para mitigar os impactos de um cenário de menor geração de caixa, sobretudo na holding. Esta poderia utilizar os recursos a serem recebidos para fazer frente às suas dívidas, que somavam cerca de R\$ 4,1 bilhões em março de 2025. A escritura da 17ª emissão de debêntures proíbe a distribuição de dividendos de eventuais recursos provenientes dos reembolsos. Acreditamos também que, caso os contratos não sejam estendidos, as concessões federais da Arteris, que vencem em 2033, ainda contribuiriam com um valor significativo de dividendos para a holding nos seus últimos anos de operação, uma vez que os investimentos remanescentes seriam limitados e essas concessões não apresentariam volume relevante de dívida. Além disso, o ciclo mais intenso de capex da Intervias e da Via Paulista - cujos contratos vencem em 2039 e 2047, respectivamente - está concentrado entre 2025 e 2027.

A nova proposta de emissão estende o prazo de amortização do grupo. A Arteris pretende realizar sua 17ª emissão de debêntures *senior unsecured* no nível da holding. A Emissão será no montante de R\$ 500 milhões, dividida em duas séries, com vencimento final em 2035. A primeira série oferecerá rentabilidade atrelada à inflação (IPCA) mais um spread, limitado a 7,70%, enquanto a segunda terá remuneração fixa limitada à taxa DI correspondente ao contrato futuro de janeiro de 2031, acrescido de 0,20%. As taxas serão definidas durante o processo de *bookbuilding*. A operação será realizada sob regime de compromisso firme de 100% por parte dos coordenadores bancários, e os *covenants* estabelecidos restringem a dívida líquida a 4,50x. Essa estrutura deve proporcionar maior flexibilidade financeira ao grupo, uma vez que os recursos serão utilizados para pré-pagar vencimentos de dívida, estendendo assim seu cronograma de amortização.

Relação da Arteris com seus acionistas. A Arteris conta com a Abertis e a Brookfield como acionistas, sendo que a Abertis exerce o controle, uma vez que indica a maioria dos membros do Conselho de Administração e possui a prerrogativa de nomear os principais executivos da empresa de maneira colegiada. Continuamos avaliando a Arteris como estrategicamente importante para a Abertis, especialmente considerando que sua contribuição representa cerca de 12% do EBITDA consolidado da Abertis em 2024.

Esperamos que o suporte da Abertis à sua subsidiária no Brasil se manifeste por meio do compartilhamento de experiências adquiridas no mercado europeu, uma vez que executivos da Abertis integram o Conselho de Administração da Arteris. Adicionalmente, em um cenário de dificuldades de acesso a financiamento devido a restrições no mercado de crédito brasileiro, esse suporte pode se materializar na forma de capitalizações, como a última realizada em 2021 no valor de R\$ 250 milhões.

Entretanto, acreditamos que a Arteris deverá priorizar o financiamento por meio da própria geração de caixa e da emissão de novas dívidas no mercado local, tanto no curto quanto no médio prazo. Continuaremos monitorando de perto o foco e a estratégia da Abertis em relação à operação da Arteris.

Os ratings das concessionárias refletem sua relevância para o portfólio da Arteris. A Arteris controla seis subsidiárias, para as quais atribuímos ratings corporativos: Intervias, Via Paulista, Régis Bittencourt, Litoral Sul, Fernão Dias e Planalto Sul. Acreditamos que a Arteris estaria disposta a fornecer suporte tempestivo e extraordinário a essas empresas, caso necessário. Além disso, consideramos que as seis concessionárias apresentam estratégias, gestão de riscos e reputação alinhadas aos objetivos da Arteris.

Perspectiva

A perspectiva estável do rating da Arteris para os próximos 12 meses reflete nossa visão de que, embora a alavancagem do grupo deva aumentar, atingindo o seu pico em 2026 diante do maior volume de investimentos, as métricas de crédito devem convergir para níveis mais confortáveis a partir de 2027, favorecidas pela queda nas taxas de juros. Nesse contexto, estimamos dívida sobre EBITDA abaixo em torno de 4,0x e o FFO sobre dívida acima de 13%.

A perspectiva estável dos ratings das subsidiárias Litoral Sul, Régis Bittencourt, Fernão Dias, Planalto Sul e Via Paulista reflete aquela do rating da Arteris.

Cenário de rebaixamento

Considerando o contexto atual, em que a companhia está rediscutindo seus contratos de concessão, poderíamos rebaixar os ratings do grupo mesmo que a Arteris mantenha a operação de suas rodovias federais. Isso poderia ocorrer caso a companhia assuma obrigações de investimento muito mais elevadas sem a devida compensação, como, por exemplo, através de reajustes tarifários, o que poderia aumentar a alavancagem, especialmente no cenário atual de taxas de juros elevadas.

Também poderíamos rebaixar os ratings da empresa em meio a uma perda gradual dessas concessões federais, sobretudo caso a Arteris não seja adequadamente reembolsada pelos investimentos não depreciados, ou caso o grupo não utilize esses recursos para amortizar as dívidas no nível da holding. Nesse cenário, a empresa apresentaria menor escala e geração de caixa insuficiente para reduzir a alavancagem, dado o montante significativo de dívida e o robusto pipeline de investimentos nas concessões estaduais da ViaPaulista e Intervias nos próximos anos.

Nesses cenários, poderíamos rebaixar os ratings se a Arteris apresentar dívida sobre EBITDA acima de 4,50x, FFO sobre dívida abaixo de 13% e cobertura de juros -caixa pelo FFO abaixo de 2,0x consistentemente.

Finalmente, os ratings também poderiam ser rebaixados em caso de deterioração na posição de liquidez do grupo, seja por uma quebra de *covenants* ou não obtenção de waivers por parte dos credores caso a companhia deixe de operar suas concessões federais.

Esperamos que os ratings das subsidiárias Fernão Dias, Litoral Sul, Planalto Sul, Régis Bittencourt e Via Paulista sigam a tendência do rating da Arteris. Isso porque, em caso de vencimento antecipado da dívida na holding, esta deve buscar maximizar a distribuição de dividendos de suas subsidiárias operacionais para garantir o pagamento da dívida vencida, causando uma deterioração na qualidade de crédito no nível operacional.

Cenário de elevação

A Arteris e suas subsidiárias já são avaliadas no topo da Escala Nacional Brasil.

Descrição da Empresa

A Arteris é uma das maiores empresas brasileiras no setor de rodovias pedagiadas, operando duas concessões estaduais em São Paulo e cinco federais nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

Ao todo, a empresa administra 3.200 quilômetros de rodovias. Essas vias são interligadas e estão concentradas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, formando corredores estratégicos entre grandes centros urbanos, como São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Florianópolis. Além disso, as rodovias da Arteris desempenham um papel crucial no comércio nacional e internacional, servindo como rotas para produtos destinados a parceiros comerciais do Mercosul.

Concessões federais

Concessionária	Estados	Extensão (km)	Fim da Concessão	Indexador do Contrato
Fernão Dias	MG e SP	562,1	Fevereiro de 2033	IPCA
Fluminense	RJ	320,1	Março de 2026	IPCA
Litoral Sul	PR e SC	405,9	Fevereiro de 2033	IPCA
Planalto Sul	PR e SC	412,7	Fevereiro de 2033	IPCA
Régis Bittencourt	PR e SP	401,6	Fevereiro de 2033	IPCA
<u>Concessões Estaduais</u>				
Intervias	SP	375,7	Dezembro de 2039	IPCA
Via Paulista	SP	720,0	Outubro de 2047	IPCA

Nosso Cenário de Caso-Base

Premissas

Tabela 1

Premissas Macroeconômicas

	2025E	2026E	2027E
Crescimento do PIB (%)	1,8	1,7	2,1
Inflação (%)	5,1	4,5	3,5
Taxa básica de juros (%)	14,38	13,63	10,75

E: Esperado

Tabela 2

Evolução do Tráfego

	2025E	2026E	2027E
Total	3,0%-3,5%	3,0%-3,5%	3,0%-3,5%
Veículos leves	3,0%-3,5%	3,0%-3,5%	3,0%-3,5%
Veículos pesados	3,0%-3,5%	3,0%-3,5%	3,0%-3,5%

E: Esperado

Ratings 'brAAA' da Arteris e subsidiárias reafirmados em meio a processos de repactuação de concessões; rating 'brAA+' atribuído à sua 17ª emissão de debêntures

- **Repactuações.** Consideramos que a Arteris será bem-sucedida na repactuação do contrato de concessão da Fluminense, que anteriormente projetávamos que seria devolvida em 2026, o que exigirá maiores investimentos. Com relação às demais concessões federais, consideramos que os contratos serão operados nos termos atuais, com vencimento em 2033, dada ainda a falta de visibilidade em relação ao processo, que pode envolver ajustes de tarifas e maiores investimentos.
- **Tarifas.** Ajustes anuais pela inflação.
- **Custos e despesas.** Esperamos crescimento das despesas em linha com a inflação.
- **Capex.** Projetamos volume de investimentos de cerca de R\$ 2,4 bilhões em 2025, R\$ 3,3 bilhões em 2026 e R\$ 3,2 bilhões em 2027.
- **Dividendos.** Não esperamos que a Arteris distribua dividendos a seus acionistas nos próximos anos.

Principais métricas

Arteris S.A. – Resumo das projeções

Fim do período

R\$ milhões	2024R	2025E	2026E	2027E
Receita	3.968,4	4.200-4.600	4.400-4.700	4.800-5.100
EBITDA	2.990,7	3.100-3.600	3.200-3.700	3.500-4.000
Investimentos (Capex)	1.813,8	2.400-2.500	3.200-3.300	3.200-3.300
Dívida/EBITDA (x)	4,1	3,6-4,1	3,7-4,2	3,6-4,1
FFO/Dívida (%)	13,1	11,0-13,0	11,0-13,0	12,0-14,0
Cobertura de juros pelo FFO (x)	2,4	2,0-2,5	2,0-2,5	2,0-2,5

*Todos os números foram ajustados pela S&P Global Ratings, exceto se apresentados como reportados.
R: Realizado. E: Estimado. P: Projetado

Liquidez

Avaliamos a liquidez da Arteris como menos que adequada, dada nossa expectativa de que a empresa apresentará ainda pequena folga para cumprir seus *covenants* financeiros nos próximos 12 meses. Esperamos que seus acionistas forneçam suporte tempestivo, se preciso, de modo a evitar que os credores tenham o direito de declarar vencidas antecipadamente as dívidas do grupo.

Ainda assim, esperamos que as fontes de recursos excedam os usos em pelo menos 20% nos próximos 12 meses, demonstrando a flexibilidade financeira e acesso ao mercado de dívidas da Arteris.

Principais fontes de liquidez

- Posição de caixa de R\$ 2,2 bilhões em 31 de dezembro de 2024;
- FFO esperado de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão nos próximos 12 meses;
- Captação da 17ª emissão de debêntures da Arteris no valor de R\$ 500 milhões.

Principais usos de liquidez

- Amortizações de dívida em torno de R\$ 1,3 bilhão nos próximos 12 meses;
- Necessidades de capital de giro de cerca de R\$ 100 milhões nos próximos 12 meses;

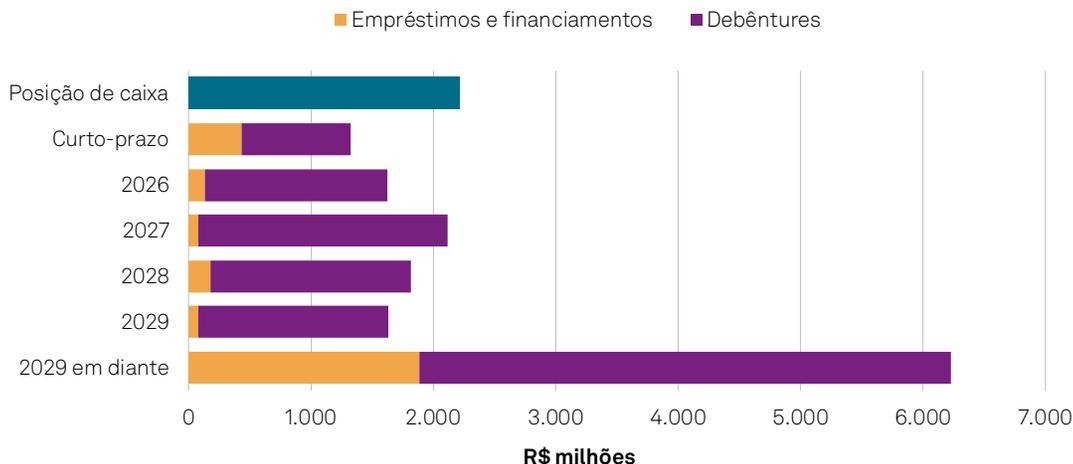
Ratings 'brAAA' da Arteris e subsidiárias reafirmados em meio a processos de repactuação de concessões; rating 'brAA+' atribuído à sua 17ª emissão de debêntures

- Capex de manutenção em torno de R\$ 1,7 bilhão nos próximos 12 meses.

Gráfico 1

Vencimento de dívidas

Em 31 de dezembro de 2024



Fonte: S&P Global Ratings.
Copyright © 2025 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Análise de Cláusulas Contratuais Restritivas (*Covenants*)

Conforme a escritura proposta para a 17ª emissão de debêntures *senior unsecured*, a Arteris deve cumprir o seguinte *covenant* no nível consolidado, de modo a evitar um vencimento antecipado não automático:

- Dívida líquida sobre EBITDA de até 4,50x, sendo que o EBITDA não considera as provisões para manutenção, nem os pagamentos de outorga fixa;

Esperamos que a Arteris cumpra seus *covenants* no nível consolidado. Entretanto, ainda observamos uma pequena margem de manobra caso o EBITDA da empresa caia até 15%. Caso esse cenário se concretize, esperamos que suas acionistas, Abertis e Brookfield, tomem as medidas necessárias para evitar um eventual descumprimento.

Fatores Ambientais, Sociais e de Governança (ESG - *Environmental, Social, and Governance*)

Os fatores de crédito ESG são neutros em nossa análise de crédito da Arteris.

Influência do Grupo

A Arteris conta com a Abertis e a Brookfield como acionistas, sendo que a Abertis exerce o controle, uma vez que indica a maioria dos membros do Conselho de Administração e possui a capacidade de nomear os principais executivos da empresa de maneira colegiada. Acreditamos que a Arteris é estrategicamente importante para a Abertis, especialmente considerando que representou cerca de 12% do EBITDA consolidado da Abertis em 2024.

Esperamos que a Abertis forneça suporte à sua subsidiária no Brasil por meio do compartilhamento de experiências adquiridas no mercado europeu, uma vez que executivos da Abertis integram o Conselho de Administração da Arteris. Adicionalmente, em um cenário de dificuldades de acesso a financiamento devido a restrições no mercado de crédito brasileiro, esse suporte pode se materializar na forma de capitalizações, como a última realizada em 2021 no valor de R\$ 250 milhões.

Entretanto, acreditamos que a Arteris deverá priorizar o financiamento por meio da própria geração de caixa e da emissão de novas dívidas no mercado local, tanto no curto quanto no médio prazo. Continuaremos a monitorar de perto o foco e a estratégia da Abertis em relação à operação da Arteris.

Relação entre Arteris e suas subsidiárias, Intervias, Via Paulista, Régis Bittencourt, Litoral Sul, Fernão Dias e Planalto Sul. A Arteris controla estas seis subsidiárias e acreditamos que lhes forneceria suporte tempestivo e extraordinário, caso necessário. Acreditamos também que as seis empresas possuem estratégia, gestão de riscos e imagem alinhadas às da Arteris.

A Fernão Dias e a Planalto Sul reforçam a integração dos ativos do grupo, apesar de não esperarmos que sejam as maiores geradoras de caixa da Arteris, e operam praticamente como um único corredor de Belo Horizonte até a fronteira com o Rio Grande do Sul.

Já a Intervias, Via Paulista, Litoral Sul e Régis Bittencourt, em nossa visão, desempenham um papel muito importante na estratégia da Arteris no Brasil para os próximos anos, uma vez que devem estar entre as principais geradoras de caixa do grupo.

Ratings de Emissão - Análise de Recuperação

Avaliamos as seguintes emissões do grupo e suas concessionárias:

	Valor	Vencimento	Rating de emissão	Rating de recuperação
Arteris S.A.				
9ª emissão de debêntures	R\$ 1,454 milhões	Outubro de 2027	brAA+	5(15%)
11ª emissão de debêntures	R\$ 1,0 bilhão	Março de 2027	brAA+	5(15%)
14ª emissão de debêntures	R\$ 600 milhões	Agosto de 2028	brAA+	5(20%)
15ª emissão de debêntures	R\$ 1,0 bilhão	Abril de 2029	brAA+	5(25%)
17ª emissão de debêntures	R\$ 500 milhões	Maior de 2035	brAA+	5(25%)
Autopista Fernão Dias S.A.				
9ª emissão de debêntures	R\$ 1,0 bilhão	Setembro de 2031	brAAA	3(60%)
Autopista Litoral Sul S.A.				
10ª emissão de debêntures	R\$ 2,0 bilhões	Outubro de 2031	brAAA	3(65%)
Autopista Planalto Sul S/A.				
12ª emissão de debêntures	R\$ 650 milhões	Setembro de 2031	brAAA	3(65%)

Ratings 'brAAA' da Arteris e subsidiárias reafirmados em meio a processos de repactuação de concessões; rating 'brAA+' atribuído à sua 17ª emissão de debêntures

Autopista Régis Bittencourt S.A.				
8ª emissão de debêntures	R\$ 1,7 bilhão	Junho de 2031	brAAA	3(65%)
Via Paulista S.A.				
2ª emissão de debêntures	R\$ 400 milhões	Junho de 2027	brAAA	4(45%)
Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.				
11ª emissão de debêntures	R\$ 2,5 bilhões	Maior de 2038	brAAA	3(65%)

Principais fatores analíticos

Os ratings de recuperação '5' das 9ª, 11ª, 14ª, 15ª e 17ª emissões de debêntures da Arteris indicam nossa expectativa aproximada de recuperação de 15%-25% em um cenário simulado de default do grupo.

O baixo valor recuperado pelos credores no nível da Arteris deve-se ao fato de a maior parte do endividamento do grupo se concentrar nas suas subsidiárias operacionais. Isso significa que os credores das dívidas no nível das subsidiárias apresentariam prioridade no recebimento dos valores recuperados, restando um baixo valor residual para os credores no nível da holding. Isso explica a diferença de um degrau entre o rating de crédito de emissor 'brAAA' da Arteris e o rating 'brAA+' de sua nova emissão.

Default simulado e premissas de avaliação

- Ano do default: 2030
- EBITDA de emergência: R\$ 1,7 bilhões
- Múltiplo de EBITDA: 5,5x
- Jurisdição: Brasil

Estrutura de prioridade de pagamentos (*waterfall*)

- EV líquido após custos administrativos de 5%: R\$ 9,2 bilhões
- Dívida de subsidiárias no default: R\$ 8 bilhões
- Dívida *senior unsecured* da Arteris no default: R\$ 4,2 bilhões
- Expectativa de recuperação da dívida *senior unsecured* da Arteris, que inclui a 17ª emissão de debêntures: 5 (25%)

Nota: Todos os montantes de dívida incluem seis meses de juros pré-petição.

Tabela de Classificação de Ratings

Ratings de Crédito de Emissor	Arteris S.A.	Autopista Litoral Sul S.A.	Autopista Régis Bittencourt S.A.	Via Paulista S.A.	Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A. (Intervias)	Autopista Fernão Dias S.A.	Autopista Planalto Sul S.A.
Escala Nacional Brasil	brAAA/Estável/--	brAAA/Estável/--	brAAA/Estável/--	brAAA/Estável/--	brAAA/Estável/--	brAAA/Estável/--	brAAA/Estável/--
Relação com o acionista	Estrategicamente e importante	Core	Core	Core	Core	Core	Core
Acionista controlador	Abertis	Arteris	Arteris	Arteris	Arteris	Arteris	Arteris

Certos termos utilizados neste relatório, particularmente certos adjetivos usados para expressar nossa visão sobre os fatores que são relevantes para os ratings, têm significados específicos que lhes são atribuídos em nossos Critérios e, por isso, devem ser lidos em conjunto com tais Critérios. Consulte os Critérios de Rating em <https://disclosure.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/ratings-criteria> para mais informações. As descrições de cada categoria de rating da S&P Global Ratings estão disponíveis nas "Definições de Ratings da S&P Global Ratings", em <https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/ratings-definitions>. Informações detalhadas estão disponíveis aos assinantes do RatingsDirect no site www.capitaliq.com. Todos os ratings mencionados neste relatório são disponibilizados no site público da S&P Global Ratings em www.spglobal.com/ratings.

Critérios e Artigos Relacionados

Critérios

- [Ratings acima do soberano - Ratings corporativos e de governo: Metodologia e premissas](#), 19 de novembro de 2013.
- [Metodologia de ratings corporativos aplicada a setores específicos](#), 4 de abril de 2024.
- [Metodologia de ratings corporativos](#), 7 de janeiro de 2024.
- [Metodologia: Fatores de crédito relativos à administração e governança para entidades corporativas](#), 7 de janeiro de 2024.
- [Metodologia de ratings de crédito nas escalas nacionais e regionais](#), 8 de junho de 2023.
- [Princípios ambientais, sociais e de governança nos ratings de crédito](#), 10 de outubro de 2021.
- [Critério Geral: Metodologia de rating de grupo](#), 1 de julho de 2019.
- [Critério | Corporações | Geral: Metodologia corporativa: Índices e ajustes](#), 1 de abril de 2019.
- [Critério de ratings de recuperação para emissores corporativos avaliados em grau especulativo](#), 7 de dezembro de 2016.
- [Metodologia e premissas: Descritores de liquidez para emissores corporativos globais](#), 16 de dezembro de 2014.
- [Critério Geral: Metodologia e Premissas de Avaliação do Risco-País](#), 19 de novembro de 2013.
- [Metodologia: Risco da indústria](#), 19 de novembro de 2013.
- [Princípios dos ratings de crédito](#), 16 de fevereiro de 2011.

Artigo

- [Definições de Ratings da S&P Global Ratings](#)

Ratings 'brAAA' da Arteris e subsidiárias reafirmados em meio a processos de repactuação de concessões; rating 'brAA+' atribuído à sua 17ª emissão de debêntures

Emissor	Data de atribuição do rating inicial	Data da ação de rating anterior
Arteris S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
<i>Escala Nacional Brasil</i>	22 de setembro de 2014	1º de julho de 2024
Autopista Litoral Sul S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
<i>Escala Nacional Brasil</i>	20 de setembro de 2021	1º de julho de 2024
Autopista Regis Bittercourt S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
<i>Escala Nacional Brasil</i>	24 de setembro de 2019	1º de julho de 2024
Autopista Fernão Dias S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
<i>Escala Nacional Brasil</i>	10 de maio de 2016	1º de julho de 2024
Autopista Planalto Sul S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
<i>Escala Nacional Brasil</i>	22 de setembro de 2014	1º de julho de 2024
Via Paulista S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
<i>Escala Nacional Brasil</i>	18 de abril de 2019	1º de julho de 2024
Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.		
Rating de Crédito de Emissor		
<i>Escala Nacional Brasil</i>	31 de maio de 2024	1º de julho de 2024

INFORMAÇÕES REGULATÓRIAS ADICIONAIS

Outros serviços fornecidos ao emissor

Não há outros serviços prestados a este emissor.

Atributos e limitações do rating de crédito

A S&P Global Ratings utiliza informações em suas análises de crédito provenientes de fontes consideradas confiáveis, incluindo aquelas fornecidas pelo emissor. A S&P Global Ratings não realiza auditorias ou quaisquer processos de *due diligence* ou de verificação independente da informação recebida do emissor ou de terceiros em conexão com seus processos de rating de crédito ou de monitoramento dos ratings atribuídos. A S&P Global Ratings não verifica a completude e a precisão das informações que recebe. A informação que nos é fornecida pode, de fato, conter imprecisões ou omissões que possam ser relevantes para a análise de crédito de rating.

Em conexão com a análise deste (s) rating (s) de crédito, a S&P Global Ratings acredita que há informação suficiente e de qualidade satisfatória de maneira a permitir-lhe ter uma opinião de rating de crédito. A atribuição de um rating de crédito para um emissor ou emissão pela S&P Global Ratings não deve ser vista como uma garantia da precisão, completude ou tempestividade da (i) informação na qual a S&P Global Ratings se baseou em conexão com o rating de crédito ou (ii) dos resultados que possam ser obtidos por meio da utilização do rating de crédito ou de informações relacionadas.

Fontes de informação

Para atribuição e monitoramento de seus ratings a S&P Global Ratings utiliza, de acordo com o tipo de emissor/emissão, informações recebidas dos emissores e/ou de seus agentes e conselheiros, inclusive, balanços financeiros auditados do Ano Fiscal, informações financeiras trimestrais, informações corporativas, prospectos e outros materiais oferecidos, informações históricas e projetadas recebidas durante as reuniões com a administração dos emissores, bem como os relatórios de análises dos aspectos econômico-financeiros (MD&A) e similares da entidade avaliada e/ou de sua matriz. Além disso, utilizamos informações de domínio público, incluindo informações publicadas pelos reguladores de valores mobiliários, do setor bancário, de seguros e ou outros reguladores, bolsas de valores, e outras fontes públicas, bem como de serviços de informações de mercado nacionais e internacionais.

Aviso de ratings ao emissor

O aviso da S&P Global Ratings para os emissores em relação ao rating atribuído é abordado na política "[Notificações ao Emissor \(incluindo Apelações\)](#)".

Frequência de revisão de atribuição de ratings

O monitoramento da S&P Global Ratings de seus ratings de crédito é abordado em:

- [Descrição Geral do Processo de Ratings de Crédito \(na seção de Regras, Procedimentos e Controles Internos\)](#)
- [Política de Monitoramento](#)

Conflitos de interesse potenciais da S&P Global Ratings

A S&P Global Ratings publica a lista de conflitos de interesse reais ou potenciais na seção "[Potenciais Conflitos de Interesse](#)", disponível em <https://www.spglobal.com/ratings/pt>.

Faixa limite de 5%

A S&P Global Ratings Brasil publica em seu [Formulário de Referência](https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/disclosures), disponível em <https://www.spglobal.com/ratings/pt/regulatory/content/disclosures>, o nome das entidades responsáveis por mais de 5% de suas receitas anuais.

As informações regulatórias (PCR - *Presentation of Credit Ratings* em sua sigla em inglês) da S&P Global Ratings são publicadas com referência a uma data específica, vigentes na data da última Ação de Rating de Crédito publicada. A S&P Global Ratings atualiza as informações regulatórias de um determinado Rating de Crédito a fim de incluir quaisquer mudanças em tais informações somente quando uma Ação de Rating de Crédito subsequente é publicada. Portanto, as informações regulatórias apresentadas neste relatório podem não refletir as mudanças que podem ocorrer durante o período posterior à publicação de tais informações regulatórias, mas que não estejam de outra forma associadas a uma Ação de Rating de Crédito. Observe que pode haver casos em que o PCR reflete uma versão atualizada do Modelo de Ratings em uso na data da última Ação de Rating de Crédito, embora o uso do Modelo de Ratings atualizado tenha sido considerado desnecessário para determinar esta Ação de Rating de Crédito. Por exemplo, isso pode ocorrer no caso de revisões baseadas em eventos (*event-driven*) em que o evento que está sendo avaliado é considerado irrelevante para aplicar a versão atualizada do Modelo de Ratings. Observe também que, de acordo com as exigências regulatórias aplicáveis, a S&P Global Ratings avalia o impacto de mudanças materiais nos Modelos de Ratings e, quando apropriado, emite Ratings de Crédito revisados se assim requerido pelo Modelo de Ratings atualizado.

Ratings 'brAAA' da Arteris e subsidiárias reafirmados em meio a processos de repactuação de concessões; rating 'brAA+' atribuído à sua 17ª emissão de debêntures

Copyright © 2025 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Parte do Conteúdo pode ter sido criado com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial (IA). O Conteúdo Publicado criado ou processado usando IA é composto, revisado, editado e aprovado pela equipe da S&P.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.